



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A Política Coariense a partir de obras do poeta Francisco Chagas

Antônio Genivaldo Lira Lacerda¹

Azenilton Melo da Silva²

Hernán Gutiérrez Herrera³

Universidade de Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM

Resumo

A folkcomunicação é uma teoria genuinamente brasileira que tem objeto de estudo a comunicação por intermédio de diversas manifestações culturais. A partir desta concepção, identificamos o poeta Francisco Chagas como agente de folk, que em seus cordéis *Os Prefeitos de Coari e Os Ratos que Destruíram Coari* utiliza-se de uma comunicação artesanal para expressar sua opinião aos seus leitores, desta forma procedemos à análise dos conteúdos existentes relacionados a política coariense. Este artigo teve como objeto de estudo a literatura de cordel do poeta Francisco Chagas, com o objetivo refletir sobre fatos políticos narrados em suas obras e a comunicação com os grupos marginalizados. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, com os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, na busca de referencial teórico acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel; Folkcomunicação; Francisco Chagas.

Introdução

Com a chegada em terras brasileiras de portugueses, espanhóis e demais imigrantes, o Brasil se transformou em uma terra multicultural, contribuindo com o desenvolvimento de diversas manifestações como na música, na dança e também na literatura. Segundo Gobbi (2007) a nossa cultura é resultado de um Brasil de fusões e de intercâmbios,

¹ Formado em filosofia, especialista em didática do ensino superior e mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.
genivaldo72@gmail.com.

² Bacharel em Ciências Contábeis, especialista em Auditoria Contábil e mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.
azenilton.silva@gmail.com.

³ Formado em jornalismo, especialista em Gestão Pública e mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.
hernan.jornalista@gmail.com.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

de culturas antigas, como as indígenas, africanas, imigrantes (japonesa, italiana, alemã, etc.) e da própria migração de norte a sul, de leste a oeste desse país de dimensões continentais.

Manifestação popular que se solidificou no Brasil, a literatura de cordel originária de Portugal e que foi disseminada *a priori* pelo nordeste brasileiro, é uma manifestação cultural que retrata a história de um povo. Em Coari, no Estado do Amazonas, destaca-se um poeta popularmente conhecido como Chagas, e assim se faz oportuno, abordarmos os cordéis escritos por este poeta, que além de fazer uma crítica à política local, também retrata o cotidiano dos coarienses, passeando também pelo folclore, as belezas naturais e os fatos históricos que se transformaram em mitos populares. Geralmente a obra do poeta nos remete à nostalgia dos lugares, dos contos populares, das pessoas e com maior relevância aborda a questão política. Conectando-nos com os acontecimentos do presente, do passado e nos remetendo a uma visão do futuro.

Esta forma artesanal de comunicação é importante para o contexto local, pois na Amazônia notamos que é difícil fazer comunicação por causa de sua dimensão geográfica. Como não se pode parar a dinâmica das coisas e o curso da natureza, é salutar que o poeta utilize de um meio de comunicação artesanal para informar as massas de seu município. Desta forma, faz com que a cultura enfrente as adversidades, fazendo com que as próprias tradições populares resistam à dinâmica cultural, política e social e incorporem novos elementos a partir de seus próprios mecanismos de incorporação.

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre fatos políticos narrados em suas obras e a comunicação com os grupos marginalizados, também nos dará a possibilidade de navegarmos nos conceitos da literatura de cordel, de folkcomunicação e de conhecermos a obra do poeta popular Francisco Chagas, que descreve através de cordel a política e os políticos do município de Coari, além da percepção que a população tem sobre seus governantes.

O trabalho está dividido em dois aspectos: no primeiro revisaremos os conceitos relacionados a teoria literatura de cordel e folkcomunicação e a relação com o cordelista e no segundo apresentaremos uma análise da política do município de Coari através da percepção do cordelista Francisco Chagas.



Literatura de cordel e folkcomunicação: o agente de folk como mediador no processo de comunicação

Os ‘Livros do povo’ como designado por Câmara Cascudo (1898-1986), ainda resistem ao tempo e aos avanços tecnológicos, adaptando-se as novas mídias e as exigências comerciais. Este fato não acontece somente com a literatura de cordel, pois para Neves (2012), as manifestações das culturas populares tradicionais, como o Festival de Parintins, o Carnaval e outras manifestações culturais, têm sofrido transformações por conta da globalização e do crescimento da indústria do entretenimento. A autora destaca que este fenômeno vem sendo discutido em estudos acadêmicos e demonstram que estas festas assumiram formatos e dimensões midiáticas. Apesar de comunicação destas manifestações culturais não terem mais o seu caráter originário, percebemos que não houve uma dizimação dessas culturas, mas sim uma formatação agregando elementos tecnológicos e novas culturas.

Segundo Linhares (2009) a literatura de Cordel representa um expressivo meio de comunicação, tendo como função social informar, formar, divertir, socializar ou poetizar conforme os diferentes temas que o retrata e o enfoque abordado. É importante destacar que a comunicação é essencial para divulgar as culturas populares, mas se faz necessário entender os processos comunicacionais que ocorrem entre as manifestações culturais e seus participantes.

A literatura de cordel no Brasil é rica por consequência da herança europeia e de tradições indígenas e de acordo com Luyten (2007) esta literatura é hoje uma das mais importantes manifestações da literatura popular brasileira e está presente em todo o Brasil, mas é no nordeste que mostra sua força e é lá que se desenvolveu da forma que conhecemos hoje.

As “folhas soltas” ou “volantes” como eram conhecidos os livretos pendurados em cordas ou barbantes, chegaram ao Brasil em cestos ou balaios trazidos por colonizadores portugueses, que primeiro aportaram na Bahia, e se disseminou pelo nordeste brasileiro. Em terras brasileiras a literatura de cordel alcançou um patamar de visibilidade que ganhou a Academia Brasileira de Literatura de Cordel – ABLC, tendo como sede a cidade do Rio de Janeiro.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Os cordéis são livros pequenos com poucas páginas com histórias contadas seguindo três regras básicas: rima, métrica e oração. Antigamente eram feitos artesanalmente e vendidos em feiras e praças nas cordas, mas atualmente são impressos em gráficas e podemos encontrá-los em variados estabelecimentos comerciais.

Tradicionalmente os cordéis traduzem o cotidiano regional ou local, com uma linguagem simples e fácil de ser entendida por quem acessa a leitura. Geralmente os escritores reúnem o público e contam as histórias e interrompem no meio da história para que o público compre o livreto. Em relação este ponto, Cavnac (2006, p.79) nos mostra que “assim, se o poeta é artista, cantor, ele é antes de tudo comerciante e vendedor ambulante”. Conforme a pesquisa verificou-se que o poeta começou a divulgação de seu trabalho em um ponto comercial popularmente conhecido como “banca do Chagas” em frente ao único mercado da cidade e posteriormente foi divulgando nos locais de maior concentração popular.

O folclore brasileiro é rico em sua cultura, pois com a miscigenação do seu povo, surgiram várias culturas de massa que foram disseminadas de norte a sul e de leste a oeste. As lendas, os mitos e as histórias contadas e decantadas pelos povos da floresta, do campo, ribeirinhos e também a vida dos povos marginalizados urbanos são retratadas por poetas cordelistas em suas obras, tais características aproxima da folkcomunicação.

Segundo Melo (2008) a folkcomunicação é uma disciplina que se dedica ao estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias e teve como fundador o professor doutor Luiz Beltrão(1918-1986). A partir desta abordagem, abriu novos horizontes nas pesquisas entre comunicação de massa e folclore, contribuindo significativamente com a academia para que pudéssemos entender os conceitos e produzir outros trabalhos.

Para Beltrão (1980) a folkcomunicação é um conjunto de ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através dos agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore. Nota-se uma identificação deste conceito nas obras do poeta Francisco Chagas, pois este se manifesta popularmente levando uma comunicação simples com a massa marginalizada da cidade, que concordando ou não de suas ideias, disseminam esta forma de comunicação popular. No âmbito das Ciências da Comunicação, a



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

folkcomunicação, encontra-se na fronteira entre folclore e a comunicação de massa e atesta que:

Se o *folclore* compreende formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas, a *folkcomunicação* caracteriza-se pela utilização de mecanismos artesanais de difusão simbólica para expressar, em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural. (MELO, 2008, p.1)

Na pesquisa realizada identificamos Francisco Chagas como agente de folk, sendo aquele que usa o cordel como meio de comunicação artesanal para expressar a opinião de grupos socialmente marginalizados, dando voz e vez àqueles que estão fora dos meios massivos. Demonstrado uma relação entre a literatura de cordel e a folkcomunicação, pois de maneira simples o poeta consegue transformar os códigos de linguagens em mensagens elaboradas e comunicá-las através de seus textos constantes em seus livretos.

A folkcomunicação é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa (BELTRÃO, 1980, p. 28).

Sendo assim, faz-se necessária esta abordagem conceitual e histórica para adentrarmos nos estudos da obra do cordelista Francisco Chagas e suas histórias que retratam facilmente o cotidiano, os mitos, as lendas e as personagens caricatos da cidade de Coari.

No livreto com o título de *As belezas de Coari, a Rainha do Solimões*, o autor descreve a importância que os meios de comunicação tinham para o povo de Coari.

Nos servindo de instrumento
Para as necessidades daqui
Temos uma rádio funcionando
A RÁDIO RURAL DE COARI
Com diversas programações
Mostrando a beleza em si
(...)
O progresso aqui é bonito
Garanto que não se acaba
Temos a TV Amazonas
E também a AJURICABA
Para mostrarem ao povo
Tudo que se necessitava
(SILVA, s/d, p. 24 - 27).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Em outro cordel denominado de *Recordando os esquecidos coarienses* (1992), o autor relembra personalidades da cidade, como o ex-prefeito Alexandre Montoril que governou o município por três mandatos (1932 a 1936; 1936 a 1939; e 1960 a 1963) e até hoje lembrado em nome de ruas e escolas. O poeta assim escreveu:

Você talvez não conheceu
Ou seu nome nunca ouviu
Foi um grande prefeito
Que nesta cidade surgiu
Seu nome era conhecido
Por CORONEL MONTORIL
(SILVA, 1992, p. 3).

Um fator importante nas obras do cordelista Francisco Chagas é trazer à memória da população, pessoas que se tornaram mitos na cidade como é o caso da BIÁ e do TIRA RUMO.

Mas a vida é mesmo assim
Cheia deste bafafá
Creia que eu ia esquecendo
Desta beleza buscar
Será que já se esqueceu
Da nossa amiga BIÁ
(...)
Se formos mexer com todos
Estes versos não resumo
Não estou podendo esquecer
Do meu amigo TIRA RUMO
Que carrega o seu carro
Tirando sempre no prumo
(SILVA, 1992, p. 11 - 12).

Nas diversas obras de Francisco Chagas, percebemos que o poeta se comunica com seu público de forma singular, havendo uma relação do autor com o objeto e com aqueles para quem a mensagem é dirigida. Assim podemos perceber que um texto popular que consegue se transformar em cultura popular.

A política do município de Coari narrada nas obras de Francisco Chagas

Entre as várias obras do poeta, escolhemos: *Os prefeitos de Coari e o Os Ratos que Destruíram Coari*, a percepção do cordelista em relação a política do município. Nota-se que ao tempo que o cordelista comunica aos leitores narrando a história e estórias, este



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

também faz uma crítica, na maioria das vezes, bem humorada da situação política local sem negligenciar seu aspecto ético-moral.

Vejam os que no cordel *Os prefeitos de Coari* (2002), o poeta apresenta os prefeitos e suas obras: “*Ao povo da minha terra/ quero apresentar aqui/ o nome destes homens/ que trabalharam por ti/ vou mostrar para vocês/ os prefeitos de Coari* (SILVA, 2002, p. 01). Ainda nesta obra, o poeta segue narrando a história do município: “*Vou começar pelos primeiros/ Para ver onde vai parar/ Fazendo o povo antigo/ Destes nomes recordar/ Porque muitos já esqueceram/ Mais agora vão lembrar*”. (SILVA, 2002, p. 02), conforme narração do poeta, o primeiro prefeito foi:

Devido pouco conhecimento
Da história dos prefeitos
Me contaram que o fundador
Foi **João Lavor Paz Barreto**
Eu não vou acrescentar nada
Pois não conheci seus feitos
(SILVA, 2002, p. 02)

Em sua obra o poeta dá destaque o nome de vários prefeitos que assumiram a prefeitura de Coari, tanto os que foram indicados como superintendentes, majores e os que foram escolhidos pelo voto popular. Segundo o autor, o prefeito Alexandre Montoril era homem trabalhador e comprometido com a administração pública. Deu início ao processo urbanístico do município de Coari, que recentemente havia sido elevado à categoria de cidade.

Um homem trabalhador
Cheio de disposição
As sete horas já estava
Com guarda chuva na mão
Verificando as obras
Que estavam em construção
(...)
Coronel Montoril
Como era conhecido
Rasgava ruas e praças
E pelo povo era querido
Trabalhou tanto na cidade
Mas quase era esquecido

Fez uma ponte de madeira
Desta ainda me lembro
Começava na Getúlio Vargas
Até a rua 02 de dezembro
Nesta feira do produtor
Era um igarapé tremendo
(SILVA, 2002, p 04 e 05)



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Outro prefeito que recebe destaque pelo poeta é Clemente Vieira Soares. Narrando que este foi prefeito que continuou o desenvolvimento tornando-se popular na cidade inteira. O poeta o destaca como prefeito das grandes obras.

Por onde você passar
Encontrará na sua frente
Uma obra bem trabalhada
Feita pelo prefeito Clemente
Vou mostrar algumas delas
Que ainda alegam a gente

Vou começar pelo porto
E subir pelo mercado
Pela rua Independência
Esta foi toda aterrada
Tinha o Pavilhão Santana
Pelo comércio foi tomada
(...)
Foi o único prefeito
Que o progresso se via
Porque os prefeitos agora
Só é festa e patifaria
Acredito que pra trabalhos
Todos eles tem alergia
(SILVA, 2002, p. 07-15).

Segundo o poeta, outro prefeito de relevância para Coari, foi Roberval Rodrigues da Silva, que na opinião do poeta não foi um prefeito de grande administração, mas reconhecido pelo poeta como homem de grande coração.

Roberval inda novo
Faltava-lhe direção
E ter mais inteligência
E também administração
Para governar a cidade
Sem causar decepção
(...)
Não adianta ser eleito
E não ter administração
Saiba que você se descuida
E os cabra mete a mão
Ainda mais cercado
Por gente de má intenção
(...)
O prefeito não era tão mal
Para ele a gente olhando
O que desgraça seus passos
São os que andam lhe cercando
Se fosse um era bom
Mas andam logo é de bando
(SILVA, 2002, p. 16-19).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Ainda nesta obra, o poeta descreve dentre outros Mussa Abraham Neto e Evandro Aquino de Oliveira como aqueles que se destacaram por uma má administração. Segundo o autor, com Mussa Abraham Neto, Coari viveu quatro anos de desgraça.

Mussa chegou com pinta
De quem bota pra quebrar
É verdade ele entrou
Só vendo pra acreditar
Começou rasgando tudo
Lá na Chagas Aguiar
(...)
No comercio não tinha credito
Devia pra todo mundo
A nossa cidade gosta
Desses cabra vagabundo
Quem gosta de trabalhar
Tem uma rejeição profunda

Era debito de todo jeito
Que se torna incrível
O sujeito era tão ruim
Que se torna inelegível
Não queira nem perto
Pois este ai é terrível
(SILVA, 2002, p. 11).

Evandro Aquino foi mandatário de 1989 a 1992 e se apresentava como a esperança do coariense, porém, logo se tornou uma grande decepção para o povo (SILVA, 2002).

Até hoje ainda sente
Os efeitos disso aí
Nunca mais o quiseram
Para prefeito de Coari
Eu acredito que tão cedo
O povo não lhe quer aqui

Era elogiado na cidade
Com o nome de prefeito
Só que no fim do mandato
Tirou uma de menino
Pois deixou a prefeitura
Entregue a mãos de ladrões
(SILVA, 2002, p. 21).

Nota-se que mesmo ter passado mais de décadas, os problemas relacionados a administração pública e a política, ainda estão presentes no cotidiano coariense, podemos perceber isto na narração no cordel titulada de *Os Ratos que Destruíram Coari (2015)*, o poeta



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

narra uma das piores administrações que o município viveu nos últimos anos: *“Vamos prestar atenção/ Nas coisas que acontecem aqui/ Conheça a grande verdade/ Dos políticos que estão aqui/ Apresento agora meu povo/ Os ratos que destruíram Coari”* (SILVA, 2015, p 03). Em outro trecho o poeta diz quem são os ratos: *“O bando é composto/ Por irmãos, pais e parentes/ Um irmão que era padre/ Outros irmãos são crentes/ Juntaram-se no mesmo time/ Pra roubar o que é da gente”* (SILVA, 2015, p 03).

A situação política de Coari ficou tão complicada que houve uma revolta popular e tocaram fogo nas casas do prefeito e de seus parentes mais próximos e cobraram ação das autoridades fiscalizadoras do dinheiro público.

As autoridades não ligaram
Vendo o povo pedindo rogo
Não dando caso pra coisa
Achando bonito o roubo
O povo se revoltou
Fez quebra-quebra e meu fogo
(SILVA, 2015, p. 03)
(...)
Os vereadores se esconderam
Com medo de apanhar
Esses são os mais imprestáveis
Que vivem neste lugar
Aqui nenhum deles faz nada
Pra população ajudar
(SILVA, 2015, p. 03)
(...)
O povo todo revoltado
Convidaram os companheiros
Diziam vamos agora
La pro Nazaré Pinheiro
O prefeito tem três casas
Feitas com o nosso dinheiro
(SILVA, 2015, p. 03)
(...)
As ruas estão só buracos
Desta má administração
Que não entrou pra trabalhar
Mas para meter a mão
E saí daqui conhecidos
Como rei da corrupção
(SILVA, 2015, p. 05)
(...)
A justiça fica cega
Parece que nada pode fazer
O roubo todo comprovado
Você precisa ver pra crer
Será que não vão agir
Vendo estas coisas acontecer?
(SILVA, 2015, p. 05)
(...)



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O MP tem que botar
Nestes caras pra valer
Fazendo ate os familiares
O dinheiro devolver
Estamos esperançosos
Que isto possa acontecer
(SILVA, 2015, p. 11)

O poeta finaliza sua obra chamando a atenção para a difícil situação política e administrativa do município: *“Coari uma cidade rica/ Que não serve pra população/ O dinheiro de sua riqueza/ Só beneficia advogado e ladrão/ Como este que saiu daqui/ Diplomado pela corrupção”* (SILVA, 2015, p. 12), continuando com um fato intrigante que foi a alternância do poder durante um curto período de tempo.

A nossa linda cidade
Esta difícil ter jeito
Você notou que em Coari
Nada mais anda direito
Observe que em um mês
Tivemos cinco prefeitos?
(SILVA, 2015, p. 12)

Nota-se que o poeta está sempre atento à situação política, social econômica do município, utilizando os seus cordéis para informar e comunicar a população dos problemas da administração e também alertá-los para os acontecimentos sociais e políticos que envolvem as autoridades políticas do município.

Considerações Finais

Toda vez que se analisa o contexto da comunicação, a participação da sociedade ganha notoriedade, devido a estar intimamente ligada com o processo comunicativo. Esta perspectiva se fortalece ainda mais quando se verifica o contexto folk da comunicação.

O presente trabalho fez uma abordagem sobre o contexto folk no caso específico do município de Coari, trabalhando a obra do poeta Francisco Chagas Simeão, que age como um legítimo Folkcomunicador, ao expor por meio da literatura de cordel as características sociais e políticas do município, com uma linguagem autenticamente brasileira, que pelas suas características irônicas, é compreendida por uma grande parcela da sociedade.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O artigo foi pensado e desenvolvido a partir da percepção do cordelista, identificando-o como agente de folk, pois este utiliza o cordel como meio de comunicação artesanal conseguindo expressar a sua opinião e a dos grupos socialmente marginalizados, sendo necessária a abordagem conceitual de literatura de cordel e folkcomunicação. Posteriormente evidenciamos a presença da folkcomunicação na literatura de cordel e, a partir dessa contextualização teórica, apresentamos a obra do poeta.

Assim, sua expressão artística entra em concordância com os escritos de Beltrão, para quem afirma que a folkcomunicação é transmitida em linguagens e canais familiares à audiência. No caso de Chagas, o processo comunicacional envolve os aspectos históricos e particulares do município de Coari, utilizando-se de fatos e objetos reconhecidos por todos em seu entorno.

Referências

AMPHILO, Maria Isabel. **Folkcomunicação: por uma teoria da comunicação cultural**. São Paulo: Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, 2011.

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação e expressão de idéias**. São Paulo: Melhoramentos, 1971

_____. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no nordeste do Brasil: da história escrita ao relato oral**. Natal: Editora da UFRN, 2006.

Essas e outras. **Tudo sobre Literatura de Cordel: História, Principais Escritores**. Disponível em <<http://essaseoutras.xpg.com.br/tudo-sobre-literatura-de-cordel-historia-principais-escritores-foto/>> acessado em 02/01/2018

Academia Brasileira de Cordel. **História do cordel**. Disponível em <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>> acessado em 02/01/2018

LUYTEN, Joseph. **O que é Literatura de Cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MELO, José Marques. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação / José Marques de Melo**. – São Paulo: Paulus, 2008 – (Coleção Comunicação)

NEVES, Soriany Simas. **Interrelações entre mídia e cultura popular: as pastorinhas de Parintins na lógica das micro e macro redes comunicacionais**. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza – 2012. Anais Eletrônicos. Disponível em:



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2171-1.pdf> Acesso em 20 dez. 2017.

SILVA, Francisco Chagas Simeão da. **A tragédia do Botafogo**. Gráfica e Editora Líder Ltda. Manaus/AM, s/d.

_____ **Recordando os esquecidos coarienses**. Gráfica Industrial de Manaus/AM, 1992.

_____ **A Praça que tem de tudo**. Gráfica Industrial de Manaus/AM, 1992.

_____ **Os Prefeitos de Coari**. Multigraf. Manaus/AM, 2002.

_____ **Os ratos que destruíram Coari**. Coari/AM, 2015.